



Vestidos de mulher, mais de 30 homens repetem ritual que inclui caminhada, churrasco, cervejinha e jogo de futebol

Partida irreverente

Moradores do Matatu de Brotas se despedem de 2006 vestidos de mulher no hilário baba de saia

Carmen Azevêdo

O ritual é o mesmo de todos os anos. Por volta das 5h, os mais de 30 homens já estão de pé, prontos para dar início a uma jornada fute-

bolística – é o baba que começa pontualmente às 6h na Quadra Poliesportiva do Centro Social Urbano (CSU) Major Cosme de Farias, em Brotas. O deste domingo ensolarado teve um “quê” a mais: ele foi o último jogo do ano – o pró-

ximo só em 2007. Depois do baba, as práticas consagradas se sucederam. Foi a vez de trocar o short e a camiseta por trajes femininos. E, é isso mesmo: *baby look* bem curtinha ou um bustiê da moda. A saia parece que foi deixada

em casa de tão curta. E o sapato, de salto alto, é claro. Mas ainda faltava um acessório que integra o visual todo ano: o copo de cerveja na mão. Ah, sim, eles estavam prontos para sair pelas ruas na oitava edição – da atual “comis-

são organizadora” – da Caminhada do Baba de Saia.

Segundo a “comissão”, o baba de saia é uma tradição “antiga”: são mais de 20 anos – eles já não lembram bem, principalmente pelo alto nível étílico em que se encontram por volta das 9h – que a marcha cervejeira e galhofeira acontece aos olhos dos muitos que se debruçam na janela ou saem às portas para vê-la passar. Negros fortes de perucas loiras e vestimentas rosa *pink*, mulatos de cabelos avermelhados vestindo o verde e amarelo do Brasil, e um ou outro branco com adornos chamativos preenchem o ócio de uma bela manhã de domingo, véspera da virada de ano.

Atrás do carro de som, eles seguem dançando no ritmo dos inúmeros sucessos do pagode, como o *Melô do tire e bote*, *Fica caladinha* ou *Quieta negão*. Partem por volta das 9h da Rua Professor Luís Anselmo e seguem num verdadeiro rebuliço até o Largo do Matatu de Brotas. A caminhada não acaba por aí. De lá, eles retornam ao local de origem, com mais uma oportunidade de fazer rir a quem quer que seja. Na chegada, uma das atrações mais esperadas: o churrasco – que conseguiram adicionar como diferencial esse ano – e cujos custos da organização foram rateados na conhecida “vaquinha” de todos os anos. Por sinal, o dinheiro também deu para comprar as mais de 300 latas de cerveja incluídas na algazarra.

A caminhada do baba de saia se tornou uma diversão tão conhecida no bairro que deixa com água na boca quem não pode

participar. É o caso do segurança Itamar dos Santos, 32 anos. “Estou frustrado. Larguei o serviço agora de manhã e estou cansado demais para andar nesse sol”, diz o assíduo frequentador do evento há quatro anos. A fama da marcha é tanta que levou à interdição de uma das pistas da rua por meio de uma motocicleta da Superintendência de Engenharia de Tráfego (SET). A outra pista ficou livre para os andarilhos.

Fêmeas – Dentro da corda que puxa o “bloco” do baba de saia, nada de mulheres. Mas do lado de fora, elas são permitidas a acompanhar a farra. A esposa de um dos organizadores (Daniel, 26 anos), disse que acompanha o marido todos os anos e acha muito engraçado. “Há sete anos eu conheci ele e já participei da caminhada”, disse às gargalhadas Lívia Santana, 23 anos. Ela, inclusive, é a consultora de moda de Daniel: escolhe, das suas roupas, as peças que ele vai vestir e não esconde que prioriza as mais espirituosas para “emoldurar” o cônjuge.

Já a esposa do morador Ionei dos Santos, 22 anos, não permite que ele acompanhe a folia – segundo declarações de amigos, que o classificam como “encoleirado” e “dominado”, em meio a risos e chacotas. Ele nega e diz que não adere ao “movimento” porque se vestir de mulher e sair andando pela rua não é “sua cara”. Mas quanto a esperar a volta dos amigos do baba, Ionei não vê problemas. O que quer mesmo é tomar a cervejinha junto com o churrasco que será servido.